

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

KINESIS

- Educação Física e esporte: Profissões?
- Atividade físico-desportiva na Empresa
- Características Psicosociais de escolares
- Biomecânica do salto reversão
- Composição corporal de cardiopatas

PREZADO(A) ASSINANTE:

Nos últimos anos ocorreram atrasos na entrega de nossa Revista. Portanto, se você fez sua assinatura e ainda não recebeu nossas revistas, não se preocupe, estamos enviando os seguintes volumes: 1993(11;12) e 1994(13;14). Logo estaremos remetendo os volumes referentes a 1995 e 1996.

Comunicamos que o valor da assinatura para o ano de 1996 é de R\$5,00.

Agradecemos a sua compreensão e mais ainda a sua paciência.

Educação Física e esporte: Profissões?

Atividade Físico-desportivas na Empresa

Características Psicossociais de escolares

Biomecânica do salto Reversão

Composição corporal de cardiopatas

ISSN-0102-8308

**KINESIS/Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos. N. 11, jan/
Ju/. (1993)**

Santa Maria, 1993

Semestral

CDD: 796

CDU: 796/797

IASI - 18520

ISSN - 0102-8308

COMISSÃO EDITORIAL

Dr. Jefferson T. Canfield (Presidente)

Doutoranda: Ingrid M. Baecker

Dr. Ruy J. Krebs

Dr. Cândido Simões Pires Neto

CONSULTORIA

Dr. Alúcio O. V. Ávila (UFSM)

Dr. Go Tani (USP)

Dr. Lamartine P. da Costa (UGF)

Dr. Manoel J. Gomes Tubino (UGF)

Dr. Renan M.F. Sampedro (UFSM)

COMISSÃO EXECUTIVA

Cergui R. Prado Lima(Diretor)

REVISÃO

Ivete Spat Javorsky

EDIÇÃO

Cergui R. Prado Lima

CAPA(Criação)

Mario Pallares

Patricia Coser

Valter Noal Filho

CAPA(Arte final)

Mario Pallares

FOTOLITOIMPRESÃO E ACABAMENTO

Imprensa Universitária da UFSM

Editorial

Barros, J. M. faz algumas reflexões sobre a Educação Física e Esporte como atividades profissionais.

Pulcinelli, A.J. busca identificar os objetivos e/ou intenções de empresas gaúchas para com as atividades físico-desportivas voltadas aos seus funcionários.

Pereira, S.R. e Krebs, R.J. analisam as características psico-sociais dos escolares de primeira série das redes de ensino público e particular de Agudo, RS.

Vargas, C.A. investiga a evolução técnica do salto reversão em ginástica olímpica através de uma análise biomecânica e, também as alterações dos equipamentos em função daquelas alterações.

Arbelo, C.V. e Pires Neto, C.S. investigam as possíveis alterações das variáveis somáticas e de composição corporal em cardiopatas submetidos a um programa de reabilitação.

Índice

- Educação Física e esporte: Profissões? **5**
Physical Education and sport: Professions?
José Maria de Camargo Barros,
- A visão das Empresas gaúchas sobre as atividade físico-
desportivas na empresa. **17**
The opinions of the companies from Rio Grande do Sul about
Physical Sportive activities offers to theirs employees.
Adauto João Pulcinelli
Renan Maximiliano Fernandes Sampedro
- Características Psicossociais de escolares da 1ª série das redes **53**
de ensino público e particular do Município de Agudo-RS.
Psychosocial traits of 1st year students in the public and
private school systems of Agudo-RS
Sybelle Regina Carvalho Pereira
Ruy Jornada Krebs
- Análise Biomecânica da Evolução técnica do salto Reversão **75**
Biomechanical analysis in the technical evolution of the
Handspring vault
Carlos Alberto Vargas Ávila
- Análise das variáveis somáticas e de composição corporal de **93**
cardiopatas do sexo masculino
Analysis of somatic and body composition variables of cardiac
male patients.
Clarice Vaz dos Santos Arbelo
Cândido Simões Pires-Neto
-

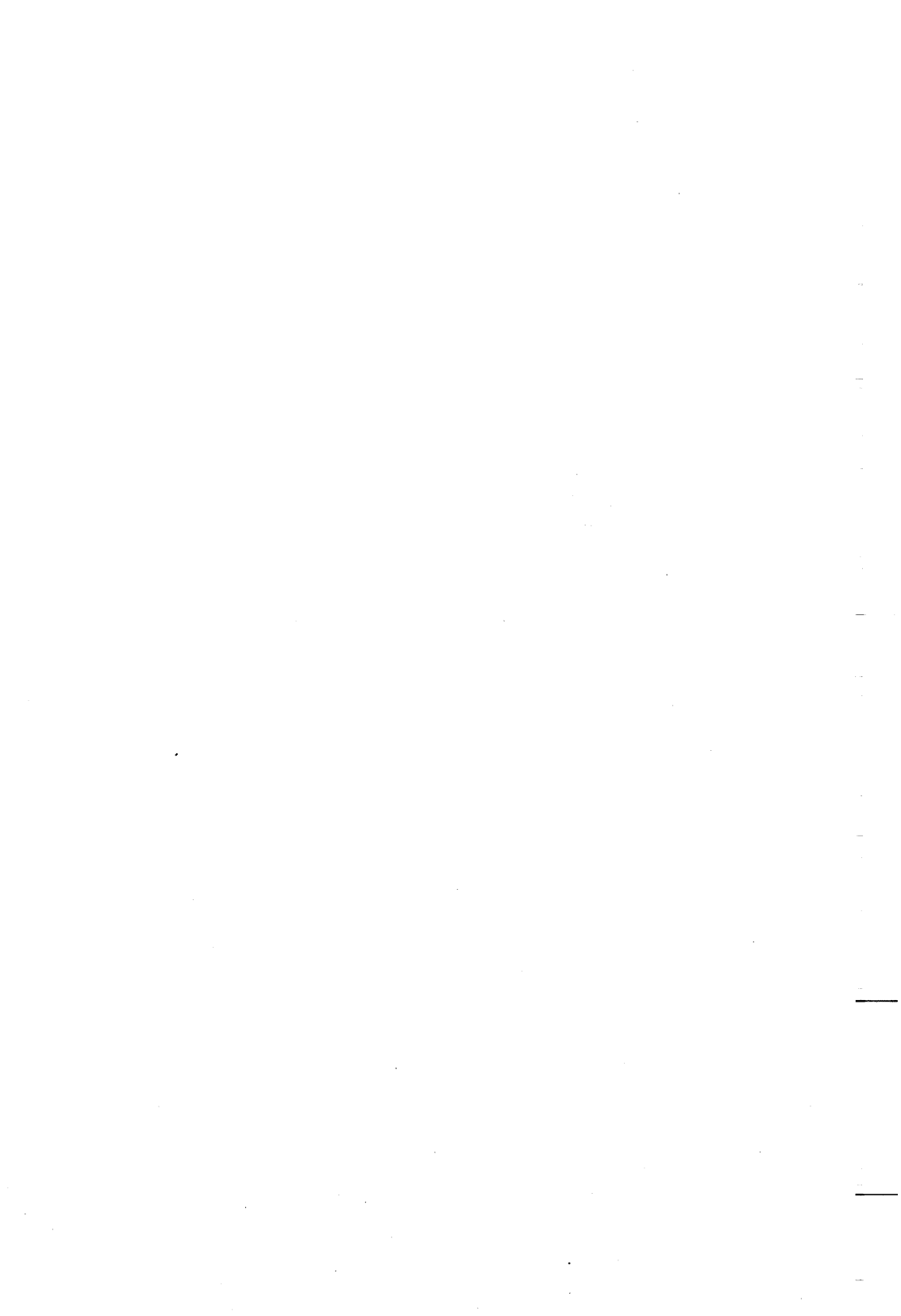
Kinesis, 1993, 11, 5-16.

ensaios

**Educação Física e Esporte:
Profissões?**

*Physical Education and
Sport: Professions?*

José Maria de Camargo Barros



Resumo

São apresentadas aqui, algumas reflexões sobre Educação Física e Esporte como atividades profissionais. O trabalho inclui uma discussão sobre o conceito de profissão e os critérios definidos por Flexner para caracterizar-se uma atividade como profissional, e algumas considerações sobre a nova proposta de currículo para os cursos de Educação Física.

Abstract

It is presented here, some reflections about Physical Education and Sport as professional activities. It is included a discussion on the professional concept and the criteria defined by Flexner to characterize the activity as a professional one. It is elaborated some considerations concerning the new curriculum proposal for Physical Education undergraduate programs.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Introdução.

Inicialmente é necessário que se esclareça a razão da preocupação com o tema “profissão” em relação a Educação Física e Esportes. Isso acontece porque, embora a Educação Física já exista há mais de um século como disciplina escolar, o reconhecimento da necessidade de um profissional que preste serviços especializados na área de Educação Física e Esportes só recentemente tem sido objeto de discussões.

Numa análise simplificada de sua história, percebe-se que a Educação Física foi se desenvolvendo sempre sujeita a influências, predominantemente externas, que lhe impingiram características estranhas à sua própria natureza. Ora a medicina, ora a pedagogia definiram seu conteúdo e objetivos, além disso, influências militares e propósitos políticos questionáveis usaram e abusaram de seu potencial junto à comunidade. Era uma Educação Física sem conteúdo próprio, muito mais vítima de influências do que sujeito de suas próprias propostas e ações.

Acrescido a isto ou por causa disto, os licenciados, até há pouco tempo os únicos graduados em Educação Física, tiveram, de um modo geral, dificuldades em definir um espaço próprio junto à sociedade. Eram identificados como professores, instrutores, técnicos, ou ainda outras denominações. Assim, na sociedade atual, onde as forças sociais se organizam, a necessidade de se definir um espaço próprio para os trabalhadores e prestadores de serviço na área de Educação Física e Esportes é cada vez mais percebida.

É dentro desta problemática que se propõe a discussão sobre a Educação Física e o Esporte como atividades profissionais, prestadoras de serviços à sociedade. São os graduados nos cursos de Educação Física verdadeiramente profissionais? São os serviços prestados à comunidade na área de Educação Física e Esportes de natureza profissional?

Profissão: Conceito.

Para dar continuidade a nossas considerações, iremos primeiramente discutir o conceito de profissão. O que é profissão? O dicionário apresenta a seguinte definição de profissão: “atividade ou ocupação especializada da qual podem-se tirar os meios de subsistência; ofício” (*Holanda, 1989*).

Esta é uma definição simples, que enfatiza ser a profissão uma atividade ocupacional especializada. Se é especializada, é uma atividade que se diferencia de outras que não o são. A idéia de profissão está ligada também

à idéia de emprego, ocupação com a qual se obtém sustento. Assim, distingue-se das atividades de distração e interesses no tempo livre. Além disto, a palavra profissional também esta ligada ao sentido de perfeição, dedicação acima da média (*Kroll, 1982*). Ele age como um profissional; ele é tão dedicado quanto um profissional.

Este sentido da palavra nos leva a pensar que existem profissionais e não profissionais, profissão e simples atividades ocupacionais, das quais é possível se tirar sustento. No sentido mais geral estes conceitos diferenciam o profissional do leigo, ou seja, dos trabalhadores não especializados, mas não incluem a distinção entre profissional e amador com referência as atividades esportivas e às diretrizes dos princípios do Olimpismo.

A preocupação com a caracterização de uma profissão foi enfatizada no início do século em decorrência do desenvolvimento e das transformações sociais ocorridas. Entre outras áreas, a Medicina destacou-se na definição das exigências para a atuação profissional pois os conhecimentos científicos impunham procedimentos que nem todos possuíam e a sociedade exigia melhores serviços na área. A urbanização e a industrialização criaram necessidades que levaram a profissionalização da Engenharia. Gradualmente, diversos outros serviços exigidos pela sociedade evoluíram de tal forma, que requerem hoje uma preparação especializada e de longa duração, antes que o indivíduo possa prestá-los satisfatoriamente (*Kroll, 1982*).

Temos então, que uma profissão surge para atender a alguma necessidade específica da sociedade. Quando a sociedade era simples, suas necessidades eram simples e requeriam apenas algumas profissões. A sociedade atual demanda diferentes tipos de serviços, alguns dos quais com alto grau de especificidade.

Existem vários estudos que definem conjuntos de critérios para se definir uma profissão (*Kroll, 1982*). Entre estes, temos o estudo proposto por Flexner (*citado in Kroll, 1982*), que é um dos mais aceitos e do qual apresentamos alguns tópicos para ilustrar nossa discussão.

São seis os critérios definidos por Flexner que devem ser atendidos para que se caracterize uma atividade como profissional:

1. As atividades desenvolvidas são essencialmente de natureza intelectual. A habilidade em si não é suficiente para definir uma profissão. É necessário que essa habilidade seja guiada pelo intelecto na sua aplicação. Qual técnica utilizar, e por que utilizá-la são questões importantes a serem consideradas além da habilidade em si. Um dentista, um cirurgião ou um preparador físico devem, certamente, possuir habilidades, mas é necessário

que saibam quando, porque, e como aplicar esta ou aquela habilidade e técnica para garantir a melhor qualidade do serviço prestado.

2. A profissão é prática. Sendo guiada pelo intelecto, a atividade profissional é prática e útil à sociedade, prestando-lhe serviços. Assim, não existe profissão “teórica”. O professor de Fisiologia do Exercício ou o Médico para serem profissionais em suas áreas, não podem ficar somente estudando, fechados no laboratório. É preciso que eles apliquem seus conhecimentos e prestem seus serviços aos clientes. É necessária a prestação de serviços para caracterizar uma atividade profissional.

3. A profissão é dinâmica. Deve conhecer e incorporar na sua prática uma contínua corrente de novas idéias e conhecimentos. Uma profissão não pode permanecer estática. Ela deve sempre acompanhar o desenvolvimento relativo a sua área de atuação para manter e aprimorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Implícito nesta afirmação está que a profissão deve examinar sempre as bases de suas práticas, renovando-se na aplicação de novas técnicas e conhecimentos, a fim de melhorar sempre o serviço prestado à comunidade. O reexame das atuais práticas requer investigação e avaliação. Para tal é preciso que existam centros de estudos, que produzam e divulguem novos conhecimentos, necessários para alimentar a profissão neste processo dinâmico entre a teoria e a prática. Portanto, o verdadeiro profissional deve estar sempre atualizado, ou não é profissional.

4. Organização. Todos estes requisitos da profissão devem ser definidos pela organização profissional, pois, para ser profissão, a atividade prestadora de serviços tem que ser organizada, visando a identificação pela sociedade do serviço que presta. Quando alguém se sente doente, sabe que deve procurar um médico. Assim, é necessário que se defina para a sociedade o serviço que uma determinada profissão está habilitada a prestar e que exista uma organização interna na profissão a identificada pela sociedade com delimitações de seu espaço no mercado de trabalho. É necessário também uma instituição que assuma a organização da atividade e que discuta a qualidade dos serviços prestados, criando um código de ética para a profissão e as normas para o ingresso na mesma.

5. Comunicabilidade. É necessário que a atividade profissional desenvolvida possua conteúdo que possa ser comunicado. A profissão pressupõe um conjunto de conhecimentos, que lhe são próprios e embasam a sua prática e outras características específicas necessárias ao seu exercício. É este pressuposto que caracteriza a especialização da atividade e necessária preparação para o exercício profissional. Esta especialização define os conteú-

dos currículos dos cursos de preparação dos futuros profissionais. A organização profissional deve acompanhar este processo, propondo diretrizes para as instituições na preparação do seu pessoal. É assim que os conhecimentos e habilidades exigidos no desempenho profissional são comunicados e ensinados aos futuros profissionais através de cursos de preparação específica.

6. Altruísmo. É uma outra importante característica da atividade profissional. A motivação para a existência de uma profissão deve ser altruística: existir para prestar sempre o melhor serviço possível a toda a comunidade e assim, contribuir para o desenvolvimento e o bem estar da humanidade. Ela existir para prestar serviços à sociedade e estender estes serviços à parcelas cada vez maiores da população é importante objetivo. O compromisso com a atualização e conseqüente melhoria na qualidade dos serviços prestados reflete um aspecto deste altruísmo profissional.

Como podemos observar, não foi feita referência ao diploma para caracterizar uma atividade profissional. Pelo menos diretamente, visto que, embora o conhecimento especializado possa ser adquirido numa faculdade, a atualização do mesmo, necessária para acompanhar a dinâmica da profissão, e acontece durante toda a vida, através de esforço individual.

Relação Teoria e Prática

Como vimos, uma profissão é prática, presta serviços à sociedade. Esse serviço é especializado, ou seja, é fundamentado em habilidades, técnicas e conhecimentos que lhe são próprios. Os cursos de graduação em Educação Física têm, entre seus principais objetivos, passar essas habilidades, técnicas e conhecimentos aos futuros profissionais da área. Com as mudanças que estão ocorrendo nos currículos dos cursos de Educação Física, enfatizando o estudo acadêmico, é necessário que se tenha em mente a relação teoria e prática. Para ilustrar este ponto utilizamos a figura adaptada de Kroll (1982), que esclarece a relação prestação de serviço à sociedade (prática) e o domínio e desenvolvimento de conhecimento (teoria).

	profissional	
Serviço à Sociedade	comerciário	pesq. aplicada
	A braçal	B pesq. básica
	Domínio e Produção de Conhecimento	

A - área de predominância do domínio de conhecimento (graduação, preparação profissional)

B - área de predominância da produção de conhecimento (pós graduação, não profissional) Fig. 1 Adaptado de Kroll (1982, pag. 113)

Existem atividades que possibilitam o trabalho assalariado e que requerem o domínio de poucos conhecimentos, ou seja, são pouco especializadas, não profissionais. Considerando um contínuo de exigência de preparação e relevância do serviço prestado, temos, no ponto máximo da curva, a atividade profissional. A profissão, então, encontra-se numa posição instável. Uma variação desigual dos fatores irá descaracterizar a atividade profissional, prejudicando a qualidade dos seus serviços à sociedade. O seu desenvolvimento exige o equilíbrio entre o domínio de conhecimento e a prática ou serviço prestado.

Educação Física e Esportes como Profissões.

Temos então, que uma atividade deve atender a determinados critérios para ser caracterizada como profissional. Nesse sentido faremos algumas considerações relacionadas às atividades na área de Educação Física e Esportes.

Até há pouco tempo os currículos dos cursos de graduação em Educação Física eram eminentemente práticos e rígidos. Embora denominados Licenciaturas, preparavam profissionais generalistas para o amplo mercado

de trabalho. As escolas de Educação Física, em nome de uma formação eclética do “professor”, lançavam no mercado de trabalho profissionais de perfis indefinidos e desorientados em relação a sua prática profissional (Tani, 1991). Não faziam distinção entre a atividade do docente das escolas de 1º e 2º graus e outras posições no mercado de trabalho, inclusive as relativas ao esporte de alto nível. Tais currículos não faziam grandes exigências de estudos teórico-científicos da prática profissional proposta.

A referência que se fazia ao perfil profissional era relativa ao professor. A palavra educador procurava identificar esse perfil. O profissional do esporte ou professor de Educação Física deveria, antes de tudo, ser um “educador”, mesmo não estando definido o sentido amplo dessa palavra. Entendia-se tal identidade como se fosse privilégio do professor (licenciado) em Educação Física ser “educador”. A idéia de competência, conhecimento científico especializado, organização, altruísmo, etc. não eram referenciados com a mesma ênfase nos currículos dos referidos cursos. Bastava o rótulo de “educador” para que tudo fosse justificado.

O aluno praticava as habilidades motoras, aprendia algumas técnicas e, basicamente, copiava a metodologia de seus professores e passava a repetir a mesma coisa (Barros, 1990). O exercício da prática profissional, fosse na escola ou fora dela, não se desenvolvia ou aprimorava e, muitas vezes não se sustentava por si mesmo. Assim, pouca diferença era percebida entre o serviço prestado pelo diplomado e o não diplomado; entre o “leigo” e o “profissional”; entre o professor e o aluno; entre o técnico e o atleta.

Afirmar que a posse da habilidade de ensinar ou o domínio das habilidades motoras é a marca registrada do professor ou profissional da Educação Física é colocar somente um dos critérios de uma profissão em questão. Para qualificar-se como profissão, outros critérios devem ser atendidos. Os profissionais de Educação Física e do Esporte precisam enfatizar mais os aspectos profissionais na prestação de seus serviços, aprimorando-os. A especialização, conforme o mercado de trabalho, possibilitará a organização da profissão de forma mais clara para ser identificada pela sociedade. Para tal, o profissional deve estar sempre atualizado, garantindo o alto padrão de serviço que o diferencia do leigo.

Hoje existe uma nova proposta de currículo que pretende contribuir para a formação profissional em Educação Física e Esporte. Essa proposta busca oferecer uma formação abrangente, com visão ampla da realidade social, aprofundamento do conhecimento pertinente ao campo da ação profissional e dos métodos e técnicas necessárias a essa ação (Resolução CFE 03/87).

Esta nova proposta consagra uma flexibilidade curricular que permite às Instituições de Ensino Superior atenderem aos interesses dos alunos e às peculiaridades regionais do mercado de trabalho. Isto permite o surgimento de diversos modelos de preparação profissional, possibilitando também uma preparação mais específica, com aprofundamento de conhecimento na área de interesse do aluno e garantindo a necessária competência profissional. Hoje, além da preparação para o magistério de 1º e 2º graus (licenciatura), é possível a preparação para outras áreas do mercado de trabalho em Educação Física (bacharel), inclusive para o Esporte de competição, Exercício e Saúde, Dança Recreação e Lazer. A atitude científica, geralmente esquecida no modelo curricular anterior, deve ser trabalhada na formação desses profissionais. É necessário capacitá-los para analisarem criticamente os conhecimentos disponíveis, no sentido de compreenderem as condições e os processos pelos quais esses conhecimentos foram produzidos e as possibilidades de generalização. Isto possibilitará o suporte para a sua ação profissional e condições para uma permanente atualização com desenvolvimento profissional e, a conseqüente satisfação pessoal.

Conclusão.

Bem sabemos que a sociedade atual exige serviços específicos e de alto nível na área de Educação Física e Esportes. Com acesso a conhecimentos recentes, a sociedade desperta para novas necessidades e exige serviços de qualidade na área de Educação Física. É necessário que os profissionais de Educação Física e Esportes dominem esses conhecimentos atualizando-se. Não podemos aceitar uma medicina que ainda utilize o método da sangria, ou uma pedagogia que recomende a palmatória nos dias atuais. Da mesma maneira, não podemos aplicar, pura e simplesmente, o método militar francês nos dias de hoje, ignorando os conhecimentos atuais da ciência da motricidade humana.

Nestas considerações feitas não se procurou valorizar o “diploma” em si, mas a preparação profissional necessária à prestação de serviços na área de Educação Física e Esportes. Procuramos chamar atenção à necessidade do domínio do conjunto de conhecimentos específicos que sustentam a prática profissional e mostrar a natureza dinâmica desses conhecimentos e a exigência da atualização e dedicação para manter-se no mercado de trabalho como profissional.

Finalmente sabemos que uma verdadeira profissão goza dos benefícios da exclusividade e autonomia no mercado de trabalho, conquistados e garantidos através da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Na área de Educação Física e Esportes ainda existem muitos leigos (diplomados ou não). Nossa preocupação é colaborar para o aprimoramento dessa atividade profissional, dando-lhe organização e competência necessária para aumentar a sua credibilidade como prestadora de relevantes serviços à sociedade. O alcance dessas metas será fruto do esforço coletivo da comunidade profissional de Educação Física e Esportes.

Referência Bibliográfica

- Barros, J.M.C. (1992) Educação Física nas escolas de 1º e 2º graus: Um estudo da natureza e conteúdo dos programas. *Revista Kinesis*, 9: 97-110.
- CFE-Brasil (1987) Resolução CFE 03/87. Brasília: Cons. Fed. de Educação.
- Holanda, A.B. (1989) *Mini Dicionário Aurélio*. R.J: Ed.Nova Fronteira
- Kroll, W.P. (1982) *Graduate study and research in physical educations*. Champaign, Ill: Human Kinetics Publishers.
- Tani, G. (1991). Perspectivas para a educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, 5(1-2): 61-69.

José Maria de Camargo Barros: Prof. Assist. Doutor (MS3)
Departamento de Educação Física - IB
UNESP- Rio Claro
